



## O PREÇO DA VAIDADE

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS POR NÃO ESPECIALISTAS TÊM CAUSADO MORTES E CONFUSÃO NA JUSTIÇA. AFINAL, O QUE PODE TRAZER MAIS SEGURANÇA NA CORRIDA PELA BELEZA?



JAIR AMARAL/IM/DA PRESS

Laura Valente

Oferta de procedimentos estéticos inovadores, aliados ou não às cirurgias plásticas, tem provocado verdadeiro frenesi na sociedade contemporânea, cada vez mais interessada em moldar a própria imagem de acordo com os padrões de beleza que apontam para o corpo perfeito e a manutenção da juventude. No entanto, uma combinação perigosa no país, que

envolve uma legislação confusa e um mercado em que médicos não especialistas e profissionais que não têm licença para atuar no segmento se dizem aptos, traz riscos para a saúde de quem procura tratamentos como preenchimentos e aplicações de substâncias: botox, ácidos hialurônicos, metacril (ou PMMA), hidrogel e outros. Vide tragédias recentes com as mortes da bancária Lillian Calixto – caso que culminou na prisão de Denis César Barros Furtado, o Dr. Bumbum – e a da modelo

“Agir por impulso, motivada por propagandas de custos baixos, pode ser um ‘barato que sai caro’. Além disso, devemos nos ater sempre se há uma necessidade real da intervenção”

■ Priscila Tereza de Carvalho Ribeiro de Paula, advogada, de 29 anos, que já fez vários procedimentos estéticos

Mayara Silva dos Santos, cuja responsabilidade está sendo investigada pela Polícia Civil do Rio de Janeiro, entre outros. Enquanto isso, em verdadeiras batalhas judiciais, órgãos como o Conselho Federal de Medicina e as sociedades brasileiras de Cirurgia Plástica e de Dermatologia têm empreendido ações para impedir que profissionais de outras áreas, como biomedicina, enfermagem, odontologia e farmácia, tenham licença para executar procedimentos estéticos considerados invasivos.

Num cenário confuso, pessoas adeptas aos tratamentos estéticos, como Priscila Tereza de Carvalho Ribeiro de Paula, advogada, de 29 anos, vaidosa confessa, tentam se cercar de cuidados para evitar riscos. Ainda assim, o perigo está à solta e se faz sedutor em propagandas nas redes sociais ou na oferta de custos mais baixos que os praticados por especialistas. Nas páginas seguintes, o Bem Viver coloca em discussão o assunto que está assustando muita gente.

ESTADO DE MINAS • DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 2018

4 BEM VIVER

### REPORTAGEM DE CAPA

NUM CENÁRIO DE BOOM NA OFERTA DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS, PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE DIFERENTES ÁREAS ENTRAM NO FILÃO. A JUSTIÇA É ACIONADA, MAS MUITAS VEZES O CONSUMIDOR, CONFUSO, SE ARRISCA

## É fundamental se sentir segura

ALEXANDRE GUZMÁN/IM/DA PRESS - 22/3/18

Laura Valente

“Creio que toda mulher é vaidosa, e não sou uma exceção. O primordial é se sentir bem consigo mesmo e isso inclui a aparência”, afirma Priscila Tereza de Carvalho Ribeiro de Paula. Advogada, de 29 anos, ela é adepta de cuidados estéticos que incluem limpeza de pele, depilação a laser e massagem redutora. Também já recorreu à cirurgia plástica. “Há seis anos, coloquei prótese mamária (bem naquela época em que silicone estavam estourando), por questão puramente estética, visto que meus seios eram pequenos”, conta.

E aderiu, ainda, à bichectomia (retirada da bola de Bichat – gordura que fica na bochecha – para deixar o rosto mais fino) e à aplicação de botox nos lábios, o primeiro um procedimento que vem sendo alvo de disputa entre entidades de classe da medicina e da odontologia. Priscila, por exemplo, fez o procedimento em escola de cirurgiões-dentistas. “Por acaso, vi uma propaganda nas redes sociais que anunciava uma pós-graduação para cirurgiões-dentistas na área de estética facial e procurei pacientes-modelos. Sim, fui uma ‘cobaia’ (risos).”

Apesar da polêmica em torno da bichectomia, ela afirma que a cirurgia não teve apenas justificativa estética. “Recebi a indicação de um dentista, visto que tinha problema na mordedura e constantemente feria a parte interna da bochecha.” Priscila revela que a recuperação foi bastante semelhante à de retirada de um dente siso, e que se sentiu segura após verificar o histórico dos profissionais.

“Fiz a bichectomia crendo que não iria ocorrer nada errado. À época, li na internet sobre riscos como paralisia facial e/ou a possibilidade de a cirurgia afetar a salivação. No entanto, acredito que os riscos existem em maior ou menor grau em todos os procedimentos, mesmo os não estéticos. Então, agendei uma visita, conheci os profissionais e o lugar, procurei recomendações e verifiquei se os professores acompanhavam todo o procedimento. Como senti segurança e confiança, fiz a cirurgia, além de botox nos lábios.”

Embora o conselho de médicos especialistas seja bom, nem sempre é seguido à risca. “É óbvio que se minha condição financeira fosse melhor, procuraria um profissional renomado e particular, porquanto a segurança seria ainda maior, sem contar a facilidade de atendimento e retorno quanto a dúvidas e precauções”, reconhece Priscila.

A advogada conclui: “É preciso pesquisar! Agir por impulso, motivada por propagandas de custos baixos, pode ser um ‘barato que sai caro’. Além disso, devemos nos ater sempre se há uma necessidade real da intervenção, avaliar condições financeiras (pois não é só o procedimento, temos o pré e o pós-operatório – com exames e medicações que usualmente são caros), os profissionais que sejam realmente capacitados, o lugar em que o procedimento será realizado, riscos e benefícios (até porque, muitas vezes, o benefício é mínimo para um risco tão alto), além da possibilidade de arrependimento visto que a reversão muitas vezes se torna impossível”.

**ENTRE OS MÉDICOS** O médico Sérgio Leite, presidente da Associação Brasileira das Clínicas de Cirurgia Plástica (Abraccip), alerta: “Estamos no Brasil, país que detém a segunda maior sociedade de cirurgiões plásticos do mundo, com o respeito de toda a comunidade internacional. No entanto, há pessoas como o Dr. Bumbum, que fazia bioplastia nos glúteos sem especialização adequada, o que considero resultado de vários equívocos, incluindo aí a ansiedade do não especialista pelo ganho financeiro”.

O cirurgião aponta uma lei defasada, de 1957, “quando o conhecimento científico era diferente e o acesso ao especialista era limitado”, como um dos gatilhos do problema. “Há uma permissividade no país em que qualquer profissional médico pratique ato clínico ou cirúrgico, sendo ele especialista ou



O botox é uma das intervenções mais procuradas em consultórios

“Estamos no Brasil, país que detém a segunda maior sociedade de cirurgiões plásticos do mundo, com o respeito de toda a comunidade internacional. No entanto, há pessoas como o Dr. Bumbum, que fazia bioplastia nos glúteos sem especialização adequada”

■ Sérgio Leite, presidente da Associação Brasileira das Clínicas de Cirurgia Plástica (Abraccip)

não naquela área, mesmo se tratando de uma cirurgia eletiva.” E acrescenta: “Também o desejo de serviços de baixo custo por parte dos pacientes aproxima os dois lados, criando assim a receita da tragédia e dos conflitos. Exercer uma especialidade sem de fato tê-la é uma insanidade”, afirma.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica alerta ainda para o fato de cerca de 12 mil pessoas sem qualificação realizarem cirurgias no Brasil, o que coloca seus pacientes em risco de deformidades, erros irreversíveis e até morte. “Antes de contactar um profissional, faça uma pesquisa junto à Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica”. Insiste. O médico lembra ainda que toda cirurgia prevê riscos e garante que apenas um profissional preparado poderá minimizá-los. “Todo e qualquer procedimento médico está sujeito a complicações. A obrigação do especialista é fazer o melhor da ciência para atingir os objetivos previstos, sem contudo, garantir o sucesso absoluto.”

corpo’, segundo os que comercializam inclusive via internet, Flávia se tornou dependente química da substância e da própria imagem (síntoma de vigorexia)”, lamenta. Flávia deixou duas filhas e um enteado. Bruno se casou novamente e vai reconstruindo a vida após o trauma, mas o processo segue na Justiça, enquanto a academia permanece em “plena atividade”. Fica o alerta: “Criou-se um estereótipo muito perigoso do que é beleza. A sociedade como um todo precisa parar e repensar o conceito de saúde, exigência, competição, o conceito de beleza deturpado. Pessoas estão morrendo”.

### ENTREVISTA PEDRO NERY BERSAN

CIRURGIÃO DO HOSPITAL MADRE TERESA E MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA

## “Informação é diferente de conhecimento”

MATEUS FERREIRA/DM/DA PRESS



**Em relação a substâncias permitidas para preenchimentos e as quantidades aplicadas, quem regula e quem fiscaliza no Brasil?**

A Anvisa é a responsável por liberar o uso das substâncias, mediante parecer técnico das sociedades brasileiras de Cirurgia Plástica e de Dermatologia, que orientam seus associados sobre o que usar, onde e em qual quantidade. A fiscalização dos produtos e das instalações onde são feitos os tratamentos também fica a cargo da Anvisa, que visita sempre os consultórios médicos e controla a qualidade das fábricas. No entanto, a enorme maioria dos casos em que vemos complicações sérias é realizada por não especialistas (muitas vezes nem médicos) e em locais clandestinos.

**Uso de que o consumidor precisa saber antes de se submeter a tais procedimentos?**

O paciente deve sempre considerar três fatores: a formação do médico (é fácil verificar nos sites do CRM, da SBPC e da SBD se o profissional é realmente habilitado), o local do procedimento (consultório médico adequado ou instalação hospitalar) e a qualidade do produto (se tem registro na Anvisa e é indicado para o tratamento que ele deseja).

**O que justifica, mesmo diante de tanta informação, casos como o da bancária Lillian Calixto?**

Infelizmente, informação é diferente de conhecimento, e muitas vezes, os pacientes são induzidos a confiar em informações falsas. As mídias sociais têm um importante papel em divulgação, mas não são parâmetro da qualidade e nem da formação do profissional. A formação de um cirurgião plástico demora, no mínimo, 11 anos e é essa formação que garante qualidade e segurança

do tratamento, não apenas um Instagram bonito. Para se avaliar isso, basta consultar o registro do profissional nos sites das sociedades, como mencionei antes, e também ficar atento ao teor ético das postagens de cada página.

**Por que o sr. acredita que há um aumento tão expressivo na busca por tais procedimentos?**

Os procedimentos estéticos pouco invasivos, como preenchimentos e botox, têm crescido porque melhoraram muito em qualidade nos últimos anos, e passaram a ser uma excelente opção para pacientes que ainda não precisam ou não desejam passar por uma cirurgia, mas mesmo assim estão preocupados em manter uma aparência jovem e cuidar do próprio corpo. Costumo dizer que o rejuvenescimento facial começa já na juventude, com a prevenção das rugas e cuidados com a pele, e vai subindo uma escadinha das várias opções de tratamento que temos à medida que o paciente envelhece, até a cirurgia. Os novos produtos adicionaram muitos degraus a essa escada.

**Quais são os riscos de contratar um serviço mais barato, negligenciando as credenciais do “profissional”?**

Arriscar a saúde, e penso que as pessoas não deveriam estar dispostas a pagar um preço tão alto. Apenas os médicos especialistas, em ambiente seguro e adequado, serão capazes de diagnosticar e tratar as complicações possíveis – que apesar de raras precisam ser abordadas adequadamente. Abrir mão dessa segurança significa aumentar muito os riscos à saúde e se expor a problemas graves, como temos visto na mídia. Não vale a pena correr esse risco em nenhuma circunstância.

### ENQUANTO ISSO...

### ...VIÚVO PROCESSA ACADEMIA

Bruno Corrêa é viúvo de Flávia Oliveira, falecida em abril de 2016, aos 37 anos, devido a falência do fígado, “resultado de abuso de anabolizantes em processo chamado bodybuilding”, justifica, chamando a atenção para o perigo de “buscar a imagem a qualquer preço”. Em resumo, ele conta que ela começou a usar produtos que, apesar de proibidos no país, eram vendidos na academia que frequentava em BH, cujo proprietário e o pessoal ele aciona na Justiça. “O problema continua ocorrendo, numa cenário semelhante ao do tráfico de drogas comum. Depois de ser apresentada aos anabolizantes que ajudam a modelar o